

EVOLUÇÃO DO CULTIVO DE PIMENTA-DO-REINO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

FATIMA VIDALEngenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) é uma das especiarias mais valorizadas no mundo. O Brasil é o segundo maior produtor e exportador mundial e juntamente com o Vietnã e Indonésia detém 65% do mercado global do produto. De janeiro a outubro de 2020, as exportações brasileiras somaram cerca de US\$ 149 mil, alta de 0,14% em relação ao mesmo período de 2019. No Brasil, a produção está concentrada no Pará, que é historicamente o maior produtor e exportador nacional, no Espírito Santo e na Bahia. Nos últimos anos, o Espírito Santo apresentou grande expansão de área, ultrapassando o Pará em produção e exportação. Nesse período, também ocorreu crescimento de produção na Bahia e tem-se observado aumento do interesse de produtores de Alagoas e do Norte de Minas em investir na cultura. Na área de atuação do Banco do Nordeste e Sudene, o valor bruto da produção em 2019 foi de R\$ 452 mil. A grande liquidez do produto e o elevado preço praticado em 2015 e 2016 foram os principais fatores que impulsionaram o crescimento da produção. No entanto, o forte incremento da oferta na Região coincidiu com a queda vertiginosa dos preços, resultado do crescimento da produção mundial do produto. Diante do cenário de economia retraída no mundo devido à pan-

demia, não se espera crescimento do consumo da especiaria, portanto, os preços devem se manter pressionados em 2021; mesmo assim, a produção deverá continuar em crescimento na área de atuação do BNB.

Palavras-chave: Pimenta; produção; comercialização.

MERCADO GLOBAL

O Vietnã é maior produtor mundial de pimenta-do-reino, de acordo com dados da FAO (2020), este País respondeu em 2018 por 36% da produção e por 37% do mercado global do produto. O Brasil possui 6% da área colhida, no entanto, respondeu por 14% da produção mundial tendo sido em 2018 o segundo maior produtor e exportador global da especiaria, atrás apenas do Vietnã que além de possuir a terceira maior área colhida possui elevada produtividade.

A Indonésia possui a maior área mundial colhida com pimenta-do-reino (32%), porém devido ao seu baixo rendimento por hectare sua produção foi inferior à obtida pelo Vietnã e Brasil, ocupando em 2018 o terceiro lugar em produção. Na Índia, a situação é similar, o País possui a

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

segunda maior área colhida no mundo (22,3%), porém devido à baixa produtividade ocupa a quarta colocação em termos de produção e exportação mundiais.

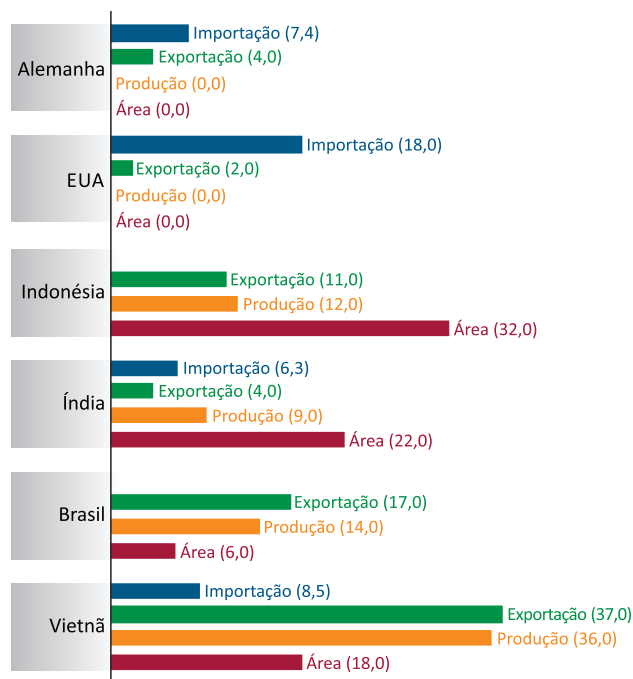
As importações globais de pimenta-do-reino são mais difundidas que as exportações, em 2018 um total de 188 países importaram o produto. Os Estados Unidos é o maior demandante, em 2018 recebeu 18% das exportações mundiais da especiaria. O Vietnã, além de ser o maior produtor e exportador mundial é também grande consumidor, tendo sido o segundo maior importador em 2018.

Vale destacar que alguns países atuam como entrepostos, importando e revendendo o produto para outros países, a exemplo da Alemanha. O País não aparece nos dados da FAO (2020) como produtor, no entanto, em 2018 foi o sexto maior exportador de pimenta-do-reino, para tanto, foi responsável por 7,4% das importações mundiais do produto, ocupando a terceira colocação em termos de volume importado no mundo.

Entre 2015 e 2018, o Brasil e o Vietnã expandiram suas áreas de produção elevando a oferta mundial do produto (Tabelas 3 e 4), porém o consumo mundial nesse período não acompanhou a taxa de crescimento da produção, o que resultou numa queda dos preços internacionais do produto.

A gravidade da pandemia da Covid-19 nos Estados Unidos e na Europa, que são os maiores mercados mundiais para pimenta-do-reino no mundo, deverá manter baixa a demanda pelo produto em 2021, portanto, os preços também devem se manter pressionados.

Gráfico 1 – Maiores produtores e principais mercados mundiais de pimenta-do-reino em termos percentuais (2018)



Fonte: FAOSTAT (2020) ¹.

¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. FAO. FAOSTAT. Data. Production. Crops. 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

1 BRASIL

A pimenta-do-reino possui elevado valor econômico no mercado mundial; a especiaria é originária da Índia e foi introduzida no Brasil na década de 1930 por imigrantes japoneses na Região Amazônica. Atualmente, as principais regiões produtoras no País são o Pará, o Espírito Santo e em menor escala, o sul da Bahia.

O cultivo de pimenta-do-reino no Brasil é realizado principalmente por produtores familiares. De acordo com Censo Agropecuário do IBGE, em 2017 existiam 32.799 estabelecimentos agropecuários com pimenta-do-reino no Brasil; desse total, 83% eram familiares. O Espírito Santo contava 11.725 estabelecimentos com a cultura dos quais, 76% familiares e na Bahia, dos 2.923 estabelecimentos que cultivavam a especiaria, 79% eram administrados por produtores familiares. É uma cultura que pode ser cultivada em pequenas áreas sendo também importante na diversificação das atividades na propriedade.

O Pará e o Espírito Santo respondem por quase 90% da área plantada com pimenta-do-reino no Brasil (45,6% e 43,8%, respectivamente, em 2019). A cultura exige elevada temperatura, umidade do ar e precipitação, daí a baixa disseminação dos cultivos no País.

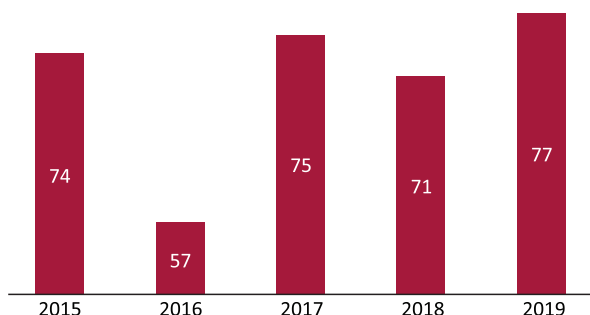
No Pará, problemas fitossanitários têm provocado redução da vida útil das plantas e queda na produção; por outro lado, no Espírito Santo e na Bahia, tem ocorrido expansão da produção. Nesses estados, o cultivo é mais tecnificado, com grande parte da área irrigada, proporcionando maior produtividade e, também, crescimento da área plantada, principalmente no Espírito Santo. Assim, em 2018 o Sudeste ultrapassou o Norte na produção de pimenta-do-reino.

Nesse ano, o bom desempenho do Sudeste (Espírito Santo) e Nordeste (Bahia) resultou em incremento de 19% da área colhida com pimenta-do-reino no Brasil, o que juntamente com a melhora na produtividade levou a um acréscimo de 28% na produção nacional. Em 2019, a área, produtividade e produção brasileiras da especiaria continuaram crescendo e o Sudeste foi responsável por 58% da produção nacional.

O principal mercado para a pimenta-do-reino produzida no Brasil é o externo, com exceção de 2016, mais de 70% da produção nacional da especiaria foi para exportação entre 2015 e 2019 (Gráfico 2). Vietnã, Alemanha e Estados Unidos são os principais destinos das exportações brasileiras de pimenta-do-reino produzida no Brasil. Porém, em 2018 e 2019, houve forte redução do faturamento com as exportações de pimenta-do-reino no Brasil, embora o volume enviado ao exterior tenha aumentado. Em 2018, o valor das exportações brasileiras da especiaria caiu 29% em relação a 2017, e os valores comercializados com a Alemanha e com os Estados Unidos reduziu mais de 40%. Em 2019, o valor exportado pelo Espírito Santo voltou a crescer (4%), no entanto, o Pará continuou em declínio; assim o resultado nacional foi novamente negativo (-8%) em comparação a 2018. No entanto, a redução

no valor exportado nesse período foi acompanhada de aumento no volume embarcado, (Tabelas 8 e 9) indicando que a queda no faturamento foi decorrente da forte retração no preço internacional do produto. A alta da produção mundial de pimenta-do-reino e a baixa taxa de crescimento do consumo são os principais fatores que resultaram na queda no preço mundial da especiaria.

Gráfico 2 – Percentual da produção brasileira de pimenta-do-reino exportado entre 2015 e 2019



Fonte: AGROSTAT (2020)².

No acumulado de janeiro a outubro de 2020, praticamente não houve variação no valor das exportações, comparadas ao mesmo período de 2019, porém, entre os países, a variação foi significativa, com recuperação parcial das exportações para os Estados Unidos, crescimento para o Marrocos, Egito e Emirados Árabes e queda para os demais principais destinos (Tabelas 8 e 9).

2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB (NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E NORTE DO ESPÍRITO SANTO)

A área de atuação do BNB concentra 53% da área cultivada com pimenta-do-reino no País. O Espírito Santo, maior produtor nacional, responde por 82% da área

cultivada e por 85% da produção de pimenta-do-reino na Região, pois o cultivo da especiaria no Estado está concentrado nas microrregiões de São Mateus, Nova Venécia e Linhares, dentro da área de atuação do BNB. O Espírito Santo possui também a maior produtividade do País; um dos fatores que tem contribuído para este bom resultado é o uso de irrigação. A Bahia possui a terceira maior área com pimenta-do-reino no Brasil (8,5% do total), atrás do Pará e do Espírito Santo. A região produtora se localiza no Sul do Estado nas microrregiões de Porto Seguro, Iheus-Itabuna e Valença, fazendo fronteira com a área produtora no Norte do Espírito Santo. Os demais estados da área de atuação do BNB possuem pequena ou nula participação na produção de pimenta-do-reino na Região (Tabela 1). No entanto, já se observa aumento do interesse de produtores de Alagoas e do Norte de Minas Gerais no cultivo da especiaria. Em Alagoas, a área cultivada se concentra na microrregião da Mata Alagoana e no Norte de Minas Gerais nas microrregiões de Bocaiúva e Teófilo Otoni. Em 2018, a expansão foi de 56% na área colhida com pimenta-do-reino no Espírito Santo, esse fato, juntamente com a melhora na produtividade, dobrou a produção no Estado. Esse movimento de expansão da área começou em 2015 e foi observado também na Bahia e em Alagoas embora tenha sido em menor proporção.

O elevado preço da pimenta-do-reino entre 2015 e 2016, que foi superior a R\$ 30,00 por kg (Gráfico 3), foi um dos fatores que impulsionaram a expansão da área cultivada com a cultura na Região. No Espírito Santo, a organização dos produtores para a comercialização por meio do cooperativismo foi outro fator importante para o incentivo ao crescimento dos investimentos na cultura. Porém, o crescimento da oferta em quase 75% em 2018 coincidiu com uma forte queda dos preços no mercado internacional, o que repercutiu negativamente no preço ao produtor (Gráfico 3).

Tabela 1 – Área colhida, produção e produtividade de pimenta-do-reino na área de atuação do BNB

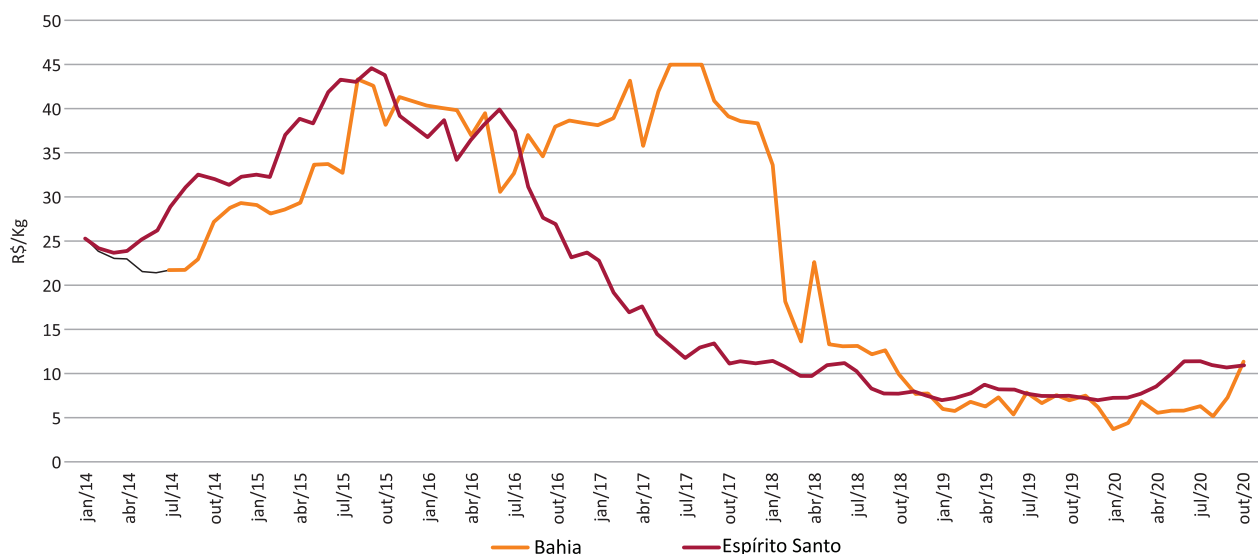
Unidade geográfica	Área (Em ha)			Produção (Em t)			Produtividade (Kg/ha)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Maranhão	33	30	19	38	38	20	1.152	1.267	1.053
Ceará	3	-	-	2	-	-	667	-	-
Rio Grande do Norte	3	15	15	30	55	45	10.000	3.667	3.000
Paraíba	75	79	79	53	57	51	707	722	646
Alagoas	300	273	271	787	621	698	2.641	2.275	2.576
Bahia	2.261	2.762	3.069	3.792	5.870	9.691	1.677	2.125	3.158
Norte de Minas	24	66	99	79	214	303	2.283	2.797	2.462
Norte do Espírito Santo	9.670	15.116	15.688	34.484	60.294	62.329	3.192	3.683	3.720
Área de atuação do BNB	12.369	18.341	19.240	39.265	67.149	73.137	2.790	2.362	2.374

Fonte: IBGE (2020)³.

² SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. Base de dados. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

Gráfico 3 – Evolução do preço ao produtor da pimenta-do-reino na Bahia e Espírito Santo



Fonte: CONAB (2020)⁴.
Valores atualizados pelo IGP-DI.

Mesmo com aumento da produção de quase 85% entre 2017 e 2018, o valor da produção da pimenta-do-reino na área de atuação do BNB cresceu apenas 12,4% no período, isso foi decorrente da queda do preço. Em 2019, como a alta da produção foi menor, o valor da produção caiu 12,5% na Região.

Tabela 2 – Valor da produção de pimenta-do-reino na área de atuação do BNB

Unidade geográfica	Valor da Produção (Em mil R\$)		
	2017	2018	2019
Maranhão	274,0	216,0	105,0
Ceará	39,0	-	-
Rio Grande do Norte	118,0	700,0	563,0
Paraíba	636,0	532,0	406,0
Alagoas	11.589,0	6.722,0	5.582,0
Bahia	57.274,0	56.755,0	56.145,0
Norte de Minas	1.950,0	3.435,0	3.750,0
Norte do Espírito Santo	387.824,0	448.385,0	385.479,0
Área de atuação do BNB	459.706,0	516.746,0	452.030,0

Fonte: IBGE (2020).

3 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

- Diante do cenário de crescimento da oferta mundial de pimenta-do-reino nos últimos anos e da economia retraída no mundo devido à pandemia da Covid 19, não se espera crescimento do consumo da especiaria em 2021, portanto, os preços internacionais da pimenta-do-reino devem continuar pressionados;
- Mesmo com os baixos preços praticados atualmente, no médio e longo prazos, a produção de pimenta-do-reino na área de atuação do BNB deve continuar em expansão devido à grande liquidez da cultura. Além disso, em condições adequadas de armazenamento, a pimenta-do-reino pode ser estocada por mais de um ano, o que confere vantagem para os produtores mais estruturados e consolidados que podem esperar um pouco a reação do preço para comercializar a produção.

4COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. CONAB. Preços agropecuários. Preços de mercado. Preços médios mensais. Base de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>> Acesso em: 19 de Nov. de 2020.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL

Tabela 3 – Produção mundial de pimenta-do-reino (Em toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018
Vietnã	176.789	216.432	252.576	262.658
Brasil	51.739	54.430	79.106	101.274
Indonésia	81.501	86.334	87.029	88.715
Índia	65.000	55.000	72.000	67.472
Bulgária	67.819	71.576	54.822	51.958
Sri Lanka	30.104	32.145	35.142	48.253
China	33.948	34.263	35.191	36.125
Malásia	28.300	29.245	30.433	30.457
México	3.567	5.206	7.951	9.141
Madagascar	6.881	6.183	5.559	5.542
Selecionados	545.648	590.814	659.809	701.595
Outros	31.775	31.819	32.347	30.928
Mundo	577.423	622.633	692.156	732.523

Fonte: FAOSTAT (2020).

Tabela 4 – Área mundial colhida com pimenta-do-reino (Em hectares)

Países	2015	2016	2017	2018
Indonésia	167.590	181.390	181.978	187.003
Índia	129.000	129.000	132.000	130.870
Vietnã	67.841	81.790	93.507	107.392
Sri Lanka	39.451	39.515	42.989	43.508
Brasil	22.105	25.833	28.631	34.299
China	17.949	17.995	18.188	18.378
Malásia	16.333	16.768	17.087	16.675
Madagascar	12.232	11.262	10.084	10.012
Etiópia	6.007	7.000	6.304	6.537
Gana	5.646	5.745	5.865	5.984
Selecionados	484.154	516.298	536.633	560.658
Outros	29.394	28.963	26.426	25.420
Mundo	513.548	545.261	563.059	586.078

Fonte: FAOSTAT (2020).

Tabela 5 – Exportações mundiais de pimenta-do-reino (Em toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018
Vietnã	133.624	149.431	146.682	160.375
Brasil	38.034	31.085	59.501	72.580
Indonésia	58.075	53.100	45.430	47.614
Índia	34.801	23.863	18.269	16.726
Alemanha	14.067	14.841	15.482	15.304
Sri Lanka	16.657	7.876	13.312	12.648
Emirados Árabes	18.572	12.185	14.965	12.605
Malásia	13.910	12.549	12.184	11.777
Estados Unidos	15.933	14.129	12.947	9.292
Países Baixos	10.115	9.283	9.916	8.582
Selecionados	353.755	328.342	348.688	367.503
Outros	69.140	61.130	61.166	63.399
Mundo	422.928	389.472	409.854	430.902

Fonte: FAOSTAT (2020).

Tabela 6 – Importações mundiais de pimenta-do-reino (Em toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018
Estados Unidos	80.357	75.178	78.287	74.923
Vietnã	30.751	23.968	6.218	35.416
Alemanha	29.239	29.452	32.630	30.765
Índia	21.460	23.484	30.431	26.009
Emirados árabes	18.363	14.969	19.361	17.257
Países baixos	13.630	12.450	13.063	14.219
Reino Unido	12.038	14.270	12.963	11.771
França	10.203	11.505	10.814	11.372
Japão	9.068	8.741	8.193	9.485
Marrocos	164	145	1.994	8.580
Selecionados	225.273	214.162	213.954	239.797
Outros	177.813	177.330	199.968	174.806
Mundo	403.086	391.492	413.922	414.603

Fonte: FAOSTAT (2020).

ANEXO B – BRASIL

Tabela 7 – Área, produção e produtividade brasileiras de pimenta-do-reino (2017 a 2019)

Unidade geográfica	Área (Em ha)			Produção (Em t)			Produtividade (kg/ha)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Centro-Oeste	13	17	8	11	13	5	846	765	625
Norte	16.366	15.829	16.531	39.698	34.082	35.742	2.450	2.159	2.255
Sul									
Sudeste	9.745	15.337	16.006	34.695	60.888	63.149	3.562	3.970	3.945
Nordeste	2.675	3.159	3.453	4.702	6.641	10.505	1.759	2.102	3.042
Brasil	28.799	34.342	35.998	79.106	101.624	109.401	2.763	2.963	3.097

Fonte: IBGE (2020).

Tabela 8 – Principais destinos das exportações brasileiras de pimenta-do-reino (US\$)

Países	2016	2017	2018	2019	2019 jan-out	2020 jan-out	Var (%) 2019/2020
Vietnã	4.626	15.011	23.901	29.348	24.529	20.160	-18
Alemanha	73.689	66.854	38.349	26.806	20.548	18.929	-8
Estados Unidos	59.769	56.130	30.775	18.182	13.643	23.878	75
Marrocos	268	7.225	19.410	12.968	11.063	12.267	11
Egito	2.953	4.815	7.421	10.873	9.075	11.301	25
Índia	3.158	9.153	5.282	10.023	7.927	6.224	-21
México	14.139	18.704	11.369	8.253	6.681	4.558	-32
Paquistão	5.059	2.494	1.591	7.556	7.027	6.301	-10
França	19.477	15.083	9.740	6.336	5.352	4.104	-23
Emirados Árabes	2.010	5.336	3.603	5.812	5.131	8.044	57
Selecionados	185.149	200.806	151.442	136.157	110.977	115.766	4
Outros	61.807	73.631	43.557	43.443	37.945	33.368	-12
Mundo	246.956	274.437	194.999	179.600	148.922	149.135	0,14

Fonte: MDIC/MAPA/AGROSTAT, (2020).

Tabela 9 – Principais destinos das exportações brasileiras de pimenta-do-reino (Kg)

Países	2016	2017	2018	2019	2019 jan-out	2020 jan-out	Var (%) 2019/2020
Vietnã	683.670	3.674.000	9.762.602	14.679.400	12.095.400	10.171.510	-15,9
Alemanha	9.235.200	13.507.711	14.676.538	12.064.660	9.084.656	9.422.961	3,7
Estados Unidos	7.297.497	11.885.919	10.764.071	8.536.564	6.415.314	11.413.196	77,9
Marrocos	33.000	1.953.500	6.541.000	6.166.802	5.188.802	6.465.772	24,6
Egito	439.000	1.256.000	2.964.854	5.260.893	4.304.893	5.977.000	38,8
Índia	426.000	2.111.000	2.081.106	4.865.045	3.791.038	3.208.010	-15,4
México	1.873.500	4.278.130	4.284.696	4.022.356	3.209.356	2.270.452	-29,3
Paquistão	738.000	550.000	754.152	3.700.052	3.425.052	3.366.400	-1,7
França	2.312.000	2.764.550	3.104.900	2.648.520	2.222.519	1.855.750	-16,5
Emirados Árabes	316.000	1.319.300	1.503.040	2.807.978	2.443.958	4.148.014	69,7
Selecionados	23.353.867	43.300.110	56.436.959	64.752.270	52.180.988	58.299.065	11,7
Outros	7.730.716	16.200.982	16.143.193	19.923.393	17.272.648	16.162.102	-6,4
Mundo	31.084.583	59.501.092	72.580.152	84.675.663	69.453.636	74.461.167	7,2

Fonte: MDIC/MAPA/AGROSTAT, (2020).

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

INDÚSTRIA

- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

ANÁLISES DE 2020

Setores	Mês
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro